

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PIBID E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Ana Caroline de Oliveira Campos

Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNIMONTES, Campus de Pirapora

Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES. anecarolin-
ne16@hotmail.com

Maria Helena Aquino

Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNIMONTES, Campus de Pirapora
Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES

Cleide Mendes Batista

Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNIMONTES, Campus de Pirapora
Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES

Gisele Soares Pereira

Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNIMONTES, Campus de Pirapora
Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES.
giselesoares2010@hotmail. Com

Kelly Cristina Soares Vita de Souza

Pedagoga; Pós-graduação em Supervisão, Orientação, Inspeção e Psicopedagogia;

Supervisora SUBPROJETO PIBID Alfabetização.

kellyvita@yahoo.com.br

Rejane Gonçalves Coutinho

Pedagoga; Pós-graduação em Supervisão, Orientação, Inspeção e Gestão em Administração Escolar;

Supervisora SUBPROJETO PIBID Alfabetização.

rejane-gc Coutinho@hotmail.com

Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Montes Claros

Mestrado em Educação pela Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações

Doutoranda em Educação da Universidade Federal de Uberlândia - UFU.

Professora do Ensino Superior - UNIMONTES

Coordenadora SUBPROJETO PIBID Alfabetização.

denicelopes_edu@yahoo.com.br

RESUMO

O presente relato apresenta reflexões de práticas sobre alfabetização e letramento por meio das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) Campus de Pirapora. Nossa proposta é proporcionar um relato das observações na escola parceira com objetivo de assinalar dados que caracterizam o lugar da cultura escrita na sala de aula. A metodologia adotada nas ações do grupo refere-se à tentativa de fazer com que a ludicidade seja fonte de trabalho pedagógico, como também a possibilidade de descobrir e desenvolver os conhecimentos das crianças a partir das atividades propostas. Por fim, realçamos a relevância dessa experiência de iniciação à docência, pois a partir das vivências no contexto escolar aprendemos a dinâmica do magistério, o que possibilita formas de mediação em relação ao ensino da leitura e da escrita.

1. INTRODUÇÃO

O subprojeto de Alfabetização do curso de Pedagogia, ligado ao Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID, desenvolvido com o apoio da Coordenação de Apoio de Pessoal de Nível Superior - CAPES em parceria com a Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES, campus de Pirapora vem gerando a participação e o envolvimento das discentes do subprojeto já citado, no que diz respeito à iniciação a docência. Partindo do pressuposto de que teoria e prática têm relações interligadas, e que as bolsistas vêm tendo a possibilidade de proferir as teorias estudadas na graduação e as práticas vivenciadas na escola conveniada. Desde modo as bolsistas têm a oportunidade de refletirem sobre o fazer docente além de adquirir experiências para que, no futuro, assumam a postura de um educador pesquisador.

Compreendemos que um dos maiores desafios postos à educação brasileira abarca tanto o processo de formação de professores quanto à relação entre ensino e aprendizagem nas escolas, especialmente, as públicas. Além do mais, resultados de estudos e pesquisas (SOARES, 2004; GOULART, 2006) apontam que os níveis de proficiência em leitura e escrita são preocupantes quando testadas as habilidades básicas de alfabetização nos primeiros anos de escolarização.

Infelizmente, a realidade das escolas aponta para a necessidade de se aprimorar formas de trabalho com a alfabetização numa perspectiva do ler e escrever em um contexto social mais amplo e isso revela a importância da indissociabilidade desse processo com o letramento.

Partindo da mediante situação, o presente trabalho aborda a temática da alfabetização e letramento

com ênfase nas experiências vivenciadas e conhecimentos adquiridos por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) campus de Pirapora.

Desde modo, nota-se que esse programa oportuniza aos futuros educadores ações de iniciação à docência e, por conseguinte, compreender os aspectos da dinâmica do trabalho docente durante a formação inicial, o que contribui para que estes futuros profissionais façam uma reflexão sobre seu comportamento como professor no ambiente escolar.

Assim sendo, nosso foco se produz por meio de intervenções pedagógicas em turmas de 1º, 2º, e 3º ano do Ensino Fundamental, cada turma constituída por aproximadamente por 30 alunos, integrada a uma escola da rede municipal do município de Pirapora/MG. A atuação no espaço escolar aconteceu a partir das indicações do material organizado pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa¹ (BRASIL, 2014) que ressalta ser necessário refletir sobre os conceitos a serem desenvolvidos em sala de aula.

Através do projeto de intervenção foi possível constatar que o PIBID colabora de forma significativa para o processo de formação docente, pois através da intervenção, do momento de observação e da contação de histórias, conhecemos a prática do professor regente nos anos iniciais.

O momento de observação foi um grande aprendizado que permitiu o planejamento do projeto de intervenção, como também uma aproximação com as crianças, também conhecer a rotina das salas e constatar quais constituíam as necessidades dos alunos.

Apresentando a importância da alfabetização na perspectiva do letramento, o objetivo geral desse relato de experiência é mostrar a prática de iniciação à docência pautada na ludicidade. Assim, tínhamos no momento da intervenção na sala de aula com os consequentes objetivos:

- Colaborar com a aprendizagem da leitura e da escrita por meio da contação de histórias;
- Identificar problemas das crianças no que se refere ao ato de ler e escrever;
- Contribuir com o ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais da educação básica. Através da experiência de intervenção tivemos a oportunidade de relacionar teoria e prática por meio das atividades elaboradas e desenvolvidas atendendo os objetivos proposto.

2. METODOLOGIA

Na respectiva escola cada bolsista passou a acompanhar uma turma de alunos e sua professora regente, duas vezes por semana. Antes da nossa inclusão nas escolas foram organizadas reuniões semanais, com todo o grupo de bolsistas, supervisoras e coordenadora. Nessas reuniões, foram feitas discussões em volta dos textos sobre alfabetização, consolidação da leitura e escrita, saberes docentes, entre outros temas.

As observações em sala de aula atingem as turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental e são realizadas com as crianças em atividades coletivas e também através de intervenções individuais, geralmente de terça à quarta-feira, em uma escola da rede municipal de Pirapora. O desenvolvimento dessas ações durante as atividades de iniciação à docência tem em vista o aperfeiçoamento das competências didático-pedagógicas. Compete deixar claro que a proposta não se dá como reforço escolar, mas sim como uma experiência única na formação como futuros professores.

Para o cumprimento da intervenção na escola, a metodologia empregada pautou-se em observações com uma determinada coparticipação. Para tanto, semanalmente o grupo realizou reuniões e em conjunto foi preparada a proposta com base nas necessidades das crianças. Destacamos aqui que ao final de cada

1 O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Maiores informações disponíveis em: <http://pacto.mec.gov.br/index.php>

dia observado as pibidianas preparavam um relatório apresentando os aspectos gerais das atividades desenvolvidas, com a finalidade de colaborar com um planejamento que contribuísse para o processo de alfabetização no ponto de vista do letramento.

O subprojeto abrange distintos autores como: Ana Teberoski, Magda Soares, Emília Ferreiro e Lev Vygostsky. Os respectivos autores estudam a maneira que a criança aprende e o seu desenvolvimento.

Para as autoras Ferreira e Teberosky (1999), toda criança passa por quatro fases até sua alfabetização, tendo como características centrais:

- ✓ Pré-silábica: não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada;
- ✓ Silábica: interpreta de sua maneira, atribuindo valor a cada sílaba;
- ✓ Silábico-alfabética: mistura a lógica da fase anterior com a identificação de cada sílaba;
- ✓ Alfabética: identifica o valor sonoro das letras e associa a cada sílaba, dominando a leitura, faltando apenas o domínio das normas da escrita.

Mediante aos resultados das pesquisas, foram propostas diversas intervenções para colaborar cada vez mais no processo de alfabetização das referidas crianças. Como o projeto tem intuito de alfabetizar e letrar ludicamente, foram recomendadas atividades que induzissem ao prazer de aprender para esses educandos.

Depois de diversas sugestões, chegamos à temática da leitura como fonte de prazer, que foi a que se destacou, e o desejo de ver essas crianças alfabetizadas se tornou uma das atividades mais importantes do subprojeto. Os integrantes do projeto tiraram dúvidas e receberam orientações para a realização de uma boa contação. Foram feitas apresentações e leituras de alguns livros infantis, tudo para que os bolsistas estivessem de fato preparados para o cumprimento dessa tarefa.

Foi desenvolvido o projeto de leitura com o objetivo de resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania, possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, procurando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita e estimular o desejo de novas leituras.

Diante da experiência que foi possível ter através do projeto, compreende-se que para motivar os alunos a lerem, o professor precisa primeiramente estar motivado, e conhecer os diversos tipos de leitura.

Como resultado do trabalho conjunto realizado entre os professores de sala de aula e os que atuam nas bibliotecas já é possível perceber uma melhoria nas competências de leitura de muitos alunos. Por essa razão, ficou como sugestão didática o melhor aproveitamento desse espaço de leitura e de pesquisa.

Conseguimos alcançar os nossos objetivos com o projeto aplicado e foi possível levar uma nova proposta para sala de aula. Tivemos um grande apoio da escola e também dos alunos. Com os resultados alcançados, elaboramos artigos para possíveis publicações em eventos científicos, mostrando a nossa experiência na sala de aula, e também a nossa contribuição para a educação básica.

3. RESULTADO

As atividades apresentadas neste relato ainda estão sendo realizadas. Porém, durante o seis meses de atuação direta em sala de aula, tivemos como resultados o interesse que as crianças revelaram pelas histórias contadas; a interação social entre elas e com o ambiente escolar e o gosto que elas pegaram por recontar as histórias para os outros colegas da turma com base nas imagens dos livros, praticando dessa

forma a imaginação. Compreendemos que através da contação de histórias as crianças tiveram mais tempo para conversar, socializar suas ideias e dividir experiências e vivências.

Desde modo percebemos que é importante que a formação do professor passe pelo conhecimento do conjunto escolar. Durante o estágio temos essa oportunidade decorrer do nosso curso, mas de forma bem limitada, pelo tempo e pelo pequeno espaço de atuação que nos é dado nas escolas onde estagiamos.

O PIBID é, então, a oportunidade de articular a teoria aprendida na formação acadêmica à realidade escolar. Refletir sobre a prática no fazer cotidiano, aprendendo também com os erros, o que é bem mais significativo e torna nossa formação bem mais completa e consistente.

4. CONCLUSÃO

As atividades com a contação de histórias levam as crianças a desenvolverem seu imaginário, igualmente como suas capacidades, e faz com que as mesmas tenham uma leitura de mundo mais ampliada e significativa.

Por meio das atividades desenvolvidas nas escolas públicas através do PIBID e pesquisas feitas sobre essa prática, podemos afirmar que a arte do professor como contador tem forte influência e se destaca no desenvolvimento social e cognitivo da criança, aumentando a aprendizagem da escrita e da leitura, estimulando a imaginação e a criatividade. A contação de histórias ajuda no desenvolvimento da oralidade e proporciona um ambiente lúdico de aprendizagem.

Após essas experiências com a contação de histórias no ambiente escolar, concluímos que essa arte deve ser instrumento de constantes pesquisas na busca do aperfeiçoamento, para que esses educandos tenham cada vez mais prazer de estar no ambiente escolar, pois a contação de histórias tem e pode abrir as portas de um mundo prazeroso, transformando e deixando transformar através do imaginário da criança.

REFERÊNCIAS

GOULART, Cecília. **Letramento e modos de ser letrado**: discutindo a base teórico metodológica de um estudo. Revista Brasileira de Educação. [online]. 2006, vol.11, n.33, pp. 450-460. ISSN 1413-2478.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação [online]. 2004, n.25, pp. 5-17. ISSN 1413-2478

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Artmed Editora. Porto Alegre. 1999.